

município de

VIMIOSO

MUNICÍPIO DE VIMIOSO

CÂMARA MUNICIPAL



**RELATÓRIO DE GESTÃO
2012**

MARÇO 2013

*Deliberado aprovar e
submeter à apreciação
e aprovação da Ass.
Municipal. (S/11)*

1 – Introdução:

O Orçamento da Receita e Despesa e o Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2012, foram aprovados em 21 de Novembro de 2011 pela Câmara Municipal e em 12 de Dezembro do mesmo ano, pela Assembleia Municipal, num total de 16.910.325,00€.

Ao longo do ano, motivadas pela normal gestão dos recursos financeiros do Município, propuseram-se e foram aprovadas, 3 revisões ao orçamento da receita, 19 alterações e 1 revisão ao orçamento da despesa e ainda 20 alterações ao Plano Plurianual de Investimentos.

A primeira revisão ao Orçamento da Receita esteve relacionada com a utilização do saldo da gerência no valor de 254.565,47€, aprovada pela Câmara Municipal em 21 de Maio e pela Assembleia Municipal em 22 de Junho de 2012.

A segunda revisão ao Orçamento da Receita destinou-se a reforçar a rubrica 0603010601 no âmbito da transferência de competências para os Municípios em matéria de educação, no valor de 125.000,00€, aprovada pela Câmara Municipal em 04 de Junho e pela Assembleia Municipal em 22 de Junho de 2012.

A terceira revisão ao Orçamento da Receita foi para criar a rubrica 100501 (Transferência de Capital – Administração Local), para se puderem receber verbas do Município de Miranda do Douro, no âmbito da “Construção do Canil Intermunicipal”, aprovada pela Câmara Municipal em 18 de Junho e pela Assembleia Municipal em 22 de Junho de 2012.

A revisão ao Orçamento da Despesa está associada à segunda revisão do Orçamento da Receita, relacionada com o reforço de verbas de rubricas de despesa com o pessoal no âmbito da transferência de competências em matéria de educação, do mesmo valor, ou seja, 125.000,00€, aprovada pela Câmara Municipal em 04 de Junho e pela Assembleia Municipal em 22 de Junho de 2012.

J. P. S.

[Handwritten signatures]

2 - Estratégia Operacional:

2.1 Enquadramento Nacional:

A situação financeira económica e social do país e as opções governamentais condicionam a ação das autarquias locais não obstante a autonomia administrativa e financeira destas.

A diminuição das transferências financeiras acrescida das limitações legislativas à ação dos municípios determinaram as grandes opções do nosso município.

Neste contexto, ao nível da gestão financeira, particular atenção foi dada à limitação da contratação de empréstimos, ao rigor imposto para as contas públicas, à gestão e controlo dos Programas Comunitários com especial atenção à atribuição da reserva de eficiência, à reserva de programação e ainda aos contratos de cooperação técnica e financeira.

2.2 Opções Locais:

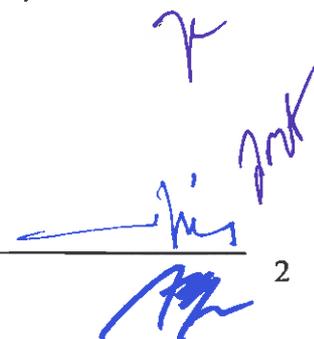
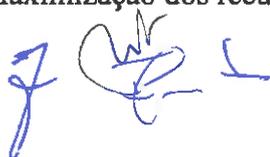
O executivo da Câmara Municipal não abdica de lutar e consolidar o desenvolvimento sustentável do concelho sem comprometer a saúde financeira e a sustentabilidade futura das suas contas.

O pensamento no bem estar das populações e a busca das melhores estratégias para a concretização desse desiderato continua a assentar na atuação a dois grandes níveis: um imperativo e outro estrutural e empreendedor.

2.3 A Nível Imperativo:

A este nível destacamos as principais linhas orientadoras:

- Consolidar, tanto quanto possível, uma política defensora dos agentes locais;
- Cumprimento integral das obrigações contratuais assumidas com particular atenção ao mercado local;
- Redução do investimento com recurso exclusivo a capitais próprios;
- Apoiar iniciativas que se traduzam em mais valias para o concelho;
- Maximização dos recursos e meios próprios.



2.4 A Nível Estrutural e Empreendedor:

A este nível, que afeta de forma mais objectiva a componente de realização de obras, privilegiamos as seguintes opções:

- Continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores;
- Criação de condições de expansão e captação de investimentos;
- Defesa e promoção da educação e cultura;
- Apoio às I.P.S.S.'s e promoção de uma política social e educativa.
- Requalificação de espaços públicos;
- Reabilitação do património;
- Actuações ao nível do tratamento e salvaguarda dos recursos hídricos;
- Implementação de estratégias de consolidação do espaço edificado de forma harmoniosa e eficaz;
- Apoio à atividade das freguesias, clubes e associações.

Foram estes dois níveis de actuação e as competentes medidas enunciadas que conduziram à melhoria da qualidade de vida dos munícipes e com uma perspectiva de crescimento no curto prazo.

Essa qualidade de vida foi, aliás, reconhecida por estudos independentes de Instituições de Ensino Superior.



3 - Considerações Gerais – Contas do Município:

O presente quadro reflecte os movimentos dos recebimentos e dos pagamentos de todas as operações efectuadas no presente ano económico e financeiro. De seguida, passaremos a analisar, detalhadamente, os respectivos saldos. Realça-se o **saldo para a gerência seguinte de 158.798,88€** em operações orçamentais.

| RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA | | |
|---------------------------------------|----------------|------------------------|
| Recebimentos | | |
| Saldo da gerência anterior | | 869.124,62 € |
| Execução orçamental | 254.565,47 € | |
| Operações de tesouraria | 614.559,15 € | |
| | | |
| Receitas orçamentais | | 9.912.915,50 € |
| Correntes | 5.047.524,43 € | |
| Capital | 4.865.391,07 € | |
| Outras | | |
| | | |
| Operações de tesouraria | | 644.092,76 € |
| Total | | 11.426.132,88 € |
| Pagamentos | | |
| Despesas Orçamentais | | 10.008.682,09 € |
| Correntes | 4.874.328,53 € | |
| Capital | 5.134.353,56 € | |
| | | |
| Operações de tesouraria | | 691.649,36 € |
| | | |
| Saldo para a gerência seguinte | | 725.801,43 € |
| Execução orçamental | 158.798,88 € | |
| Operações de tesouraria | 567.002,55 € | |
| Total | | 11.426.132,88 € |

4 – Receita:

4.1 Estrutura da Receita:

O quadro que se segue discrimina por rubricas, a receita arrecadada na gerência de 2012, a qual totalizou o montante de **9.912.915,50€**.

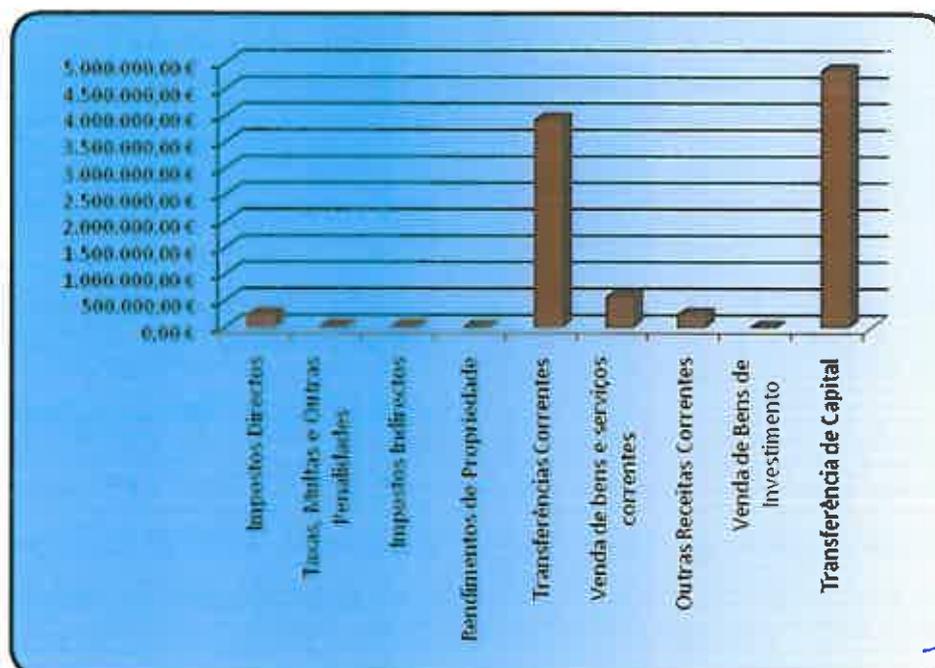
| Resumo da Receita | | | | | |
|--|-----------------------|---------------|--|-----------------------|---------------|
| Receitas Correntes | | | Receitas Capital | | |
| Impostos Diretos | 240.719,51 € | 2,43% | Venda de Bens de Investimento | 714,01 € | 0,01% |
| IMI - Imposto Mun. s/ Imóveis | 143.716,61 € | 1,45% | Transferência de Capital | 4.864.677,06 € | 49,07% |
| Imposto Único de Circulação | 72.016,22 € | 0,73% | Fundo de Equilíbrio Financeiro | 2.278.945,00 € | 22,99% |
| IMT - Imp. M. s/ Tr. O. Imóveis | 24.976,08 € | 0,25% | Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações | 78.347,94 € | 0,79% |
| Contribuição Autárquica | 10,60 € | 0,00% | Estado - Participação comunitária em projetos cofinanciados | 2.499.241,08 € | 25,21% |
| Impostos Indiretos | 17.386,92 € | 0,18% | Administração Local | 8143,04 | 0,08% |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 21.220,22 € | 0,21% | Ativos Financeiros | 0,00 € | 0,00% |
| Rendimentos de Propriedade | 2.228,04 € | 0,02% | Passivos Financeiros | 0,00 € | 0,00% |
| Transferências Correntes | 3.938.012,52 € | 39,73% | Outras receitas de capital | 0,00 € | 0,00% |
| Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras | 176.476,14 € | 1,78% | | | |
| Fundo de Equilíbrio Financeiro | 3.418.418,00 € | 34,48% | | | |
| Fundo Social Municipal | 56.292,00 € | 0,57% | | | |
| Participação variável no IRS | 65.907,00 € | 0,66% | | | |
| Outras | 220.919,38 € | 2,23% | | | |
| Venda de bens e serviços correntes | 579.208,52 € | 5,84% | | | |
| Outras Receitas Correntes | 248.748,70 € | 2,51% | | | |
| Total das Receitas Correntes | 5.047.524,43 € | 50,92% | Total das Receitas Capital | 4.865.391,07 € | 49,08% |
| Total das Receitas Orçamentais | | | 9.912.915,50 € | | |

Relativamente à sua estrutura ou composição, salientam-se os seguintes aspectos:

- No ano de 2012 verificou-se um aumento de **692.037,85€** face às receitas do ano de 2011. Essa evolução resultou de um acréscimo de **1.058.121,99€** nas receitas de capital e um decréscimo de **366.084,14€** nas receitas correntes;
- Dentro das receitas correntes verificou-se uma primazia das Transferências Correntes, com especial relevância para o Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), Fundo Social Municipal (FSM) e Participação variável no IRS, que representam **35,72%** da totalidade das receitas anuais.
- Convém realçar que a venda de bens e serviços representam **5,84%** da receita total do município no ano de 2012.
- Relativamente às receitas de capital podemos dizer são essencialmente verbas resultante do FEF- Fundo de Equilíbrio Financeiro e de Fundos Comunitários, estas totalizam o montante de **4.778.186,08€** e representam **98,21%** das receitas de capital;

O gráfico seguinte é elucidativo a este respeito:

ESTRUTURA DA RECEITA



Mais detalhadamente, poder-se-á ainda referir o seguinte:

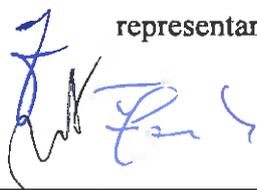
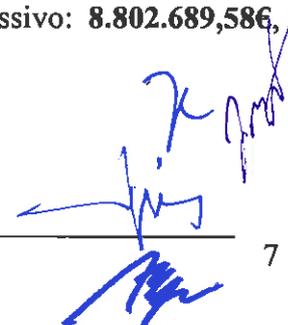
- O capítulo dos Impostos Directos, divide-se em: Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Único de Circulação, Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e Contribuição Autárquica, com valores percentuais de **2,85%**, **1,43%**, **0,49%** e **0%** face ao total da Receita Corrente e valores absolutos da ordem de **143.716,61€** na primeira, **72.0166,22€** na segunda, **24.976,08€** na terceira e **10,60€** na quarta.

Fazendo agora uma compartição global da receita na óptica da sua **autonomia**, a estrutura obtida é a seguinte:

| RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS | | |
|---|-----------------------|-------------|
| Rubricas | Valores | Percentagem |
| Receitas Próprias | 1.110.225,92 € | 11,20% |
| Transferências | | |
| FEF / FSM / Part. variável no IRS | 5.819.562,00 € | 58,71% |
| Outras Transferências | 2.983.127,58 € | 30,09% |
| TOTAL | 9.912.915,50 € | 100% |

Relativamente aos quadros anteriores, a sua análise descritiva merece os seguintes comentários:

- Em primeiro lugar, um volume de receitas próprias de **1.110.225,92€**, a que corresponde um baixo índice de **autonomia financeira** de, aproximadamente, **11,20%**.
- Peso relevante nas **Transferências Totais** (FEF / FSM / Participação Variável no IRS + Outras Transferências), com um valor muito expressivo: **8.802.689,58€**, representando **88,80%**.

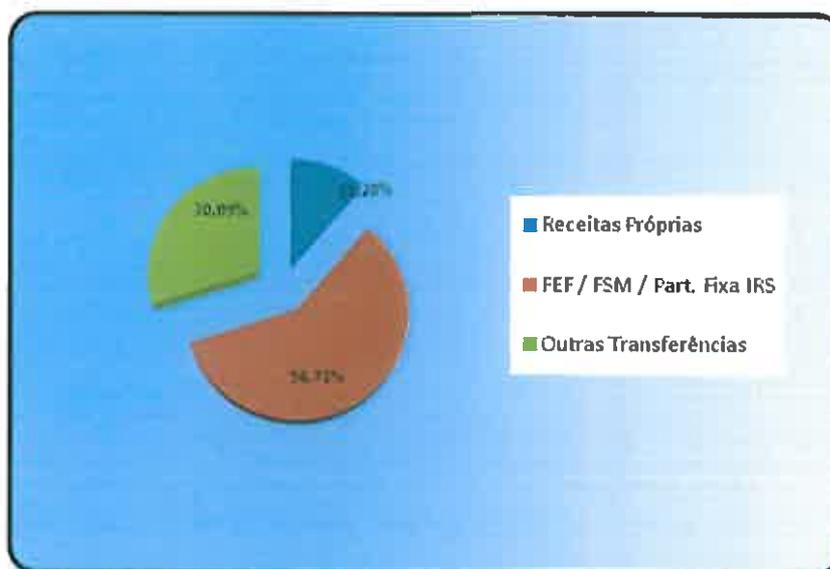
Da análise do quadro seguinte, relativo às receitas próprias, verifica-se o seguinte:

- Supremacia indiscutível da **Venda de Bens e Serviços Correntes**, no cômputo das receitas próprias, com um valor relativo de **52,17%**.

| RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS | | |
|---|-----------------------|---------------|
| Rubricas | Valores | Percentagem |
| Impostos Diretos | 240.719,51 € | 21,68% |
| Impostos Indiretos | 17.386,92 € | 1,57% |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 21.220,22 € | 1,91% |
| Rendimentos de Propriedade | 2.228,04 € | 0,20% |
| Venda de Bens e Serviços Correntes | 579.208,52 € | 52,17% |
| Outras Receitas Correntes | 248.748,70 € | 22,41% |
| Venda de Bens de Investimento | 714,01 € | 0,06% |
| TOTAL | 1.110.225,92 € | 100% |

Fazendo agora um breve comentário aos “*Fundos Alheios*” e aos capítulos que os abrangem, nomeadamente, Transferências, já que o seu significado e conteúdo não é imediato, mas contudo, relevante, convirá ter presente que na sua maioria são constituídas por receitas consignadas a projectos específicos em áreas bem diversas, nomeadamente requalificação urbanística, educação, saúde, vias de comunicação, entre outras, cobrindo sobretudo despesas de capital, em particular, investimentos.

AUTONOMIA FINANCEIRA



4.2 Evolução da Receita:

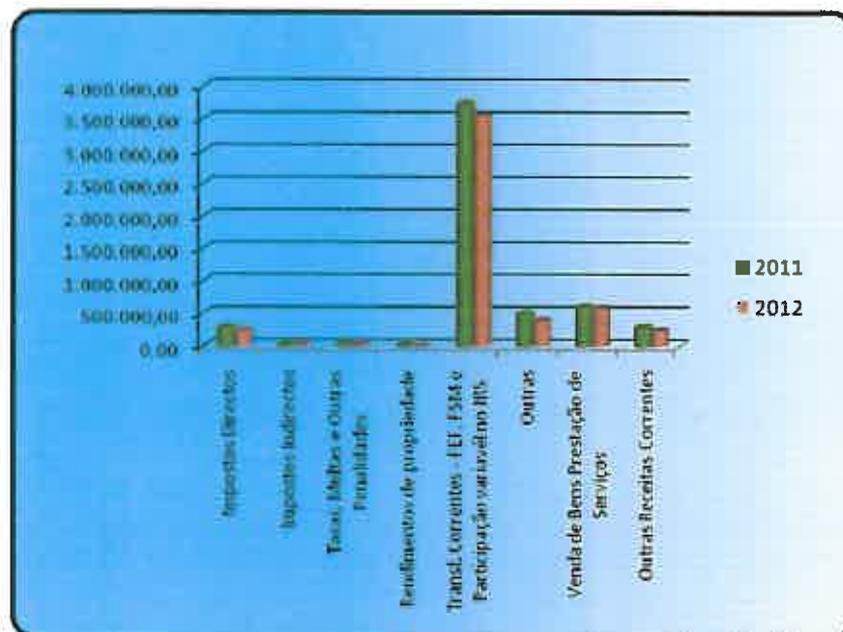
A evolução da receita relativamente à gerência precedente (2011), analisada segundo as ópticas já utilizadas, está representada nos quadros que se seguem.

| EVOLUÇÃO DA RECEITA | | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Receitas Correntes | 2011 | 2012 | Variação Absoluta 2012-2011 | Variação Proporcional |
| Impostos diretos | 274.557,16 € | 240.719,51 € | -33.837,65 € | -12,32% |
| IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis | 140.520,11 € | 143.716,61 € | 3.196,50 € | 2,27% |
| IUC- Imposto Único de Circulação | 52.396,15 € | 72.016,22 € | 19.620,07 € | 37,45% |
| IMT – Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis | 81.640,90 € | 24.976,08 € | -56.664,82 € | -69,41% |
| Contribuição autárquica | 0,00 € | 10,6 | 10,60 € | |
| Impostos indiretos | 10.715,45 € | 17.386,92 € | 6.671,47 € | 62,26% |
| Taxas, Multas e Outras Penalidades | 32.193,85 € | 21.220,22 € | -10.973,63 € | -34,09% |
| Rendimentos de propriedade | 4.640,27 € | 2.228,04 € | -2.412,23 € | -51,98% |
| Transferências Correntes | 4.216.901,81 € | 3.938.012,52 € | -278.889,29 € | -6,61% |
| FEF; FSM; Participação Variável no IRS | 3.726.803,00 € | 3.540.617,00 € | -186.186,00 € | -5,00% |
| Outras | 490.098,81 € | 397.395,52 € | -92.703,29 € | -18,92% |
| Venda de Bens Prestação de Serviços | 594.015,71 € | 579.208,52 € | -14.807,19 € | -2,49% |
| Outras Receitas Correntes | 280.584,32 € | 248.748,70 € | -31.835,62 € | -11,35% |
| Total Receitas Correntes | 5.413.608,57 € | 5.047.524,43 € | -366.084,14 € | -6,76% |
| Receitas de Capital | 2011 | 2012 | Variação Absoluta 2012-2011 | Variação Proporcional |
| Venda de Bens de Investimento | 161,12 € | 714,01 € | 552,89 € | 343,15% |
| Transferências de Capital | 3.807.107,96 € | 4.864.677,06 € | 1.057.569,10 € | 27,78% |
| FEF | 2.399.178,00 € | 2.278.945,00 € | -120.233,00 € | -5,01% |
| Outras | 1.407.929,96 € | 2.585.732,06 € | 1.177.802,10 € | 83,65% |
| Ativos financeiros | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% |
| Passivos financeiros | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% |
| Outras Receitas de Capital | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00% |
| Total Receitas de Capital | 3.807.269,08 € | 4.865.391,07 € | 1.058.121,99 € | 27,79% |
| Receitas Totais | 9.220.877,65 € | 9.912.915,50 € | 692.037,85 € | 7,51% |

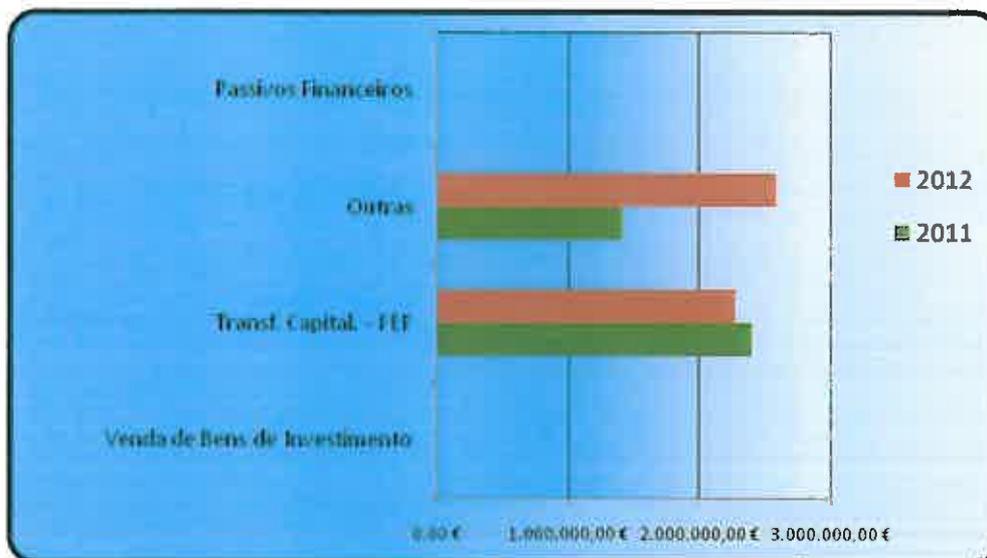
Tal como se procedeu no capítulo anterior, sublinham-se de seguida e, resumidamente, os aspectos que se configuram como mais relevantes:

- Subida significativa da receita total, no valor de **692.037,85€**, em percentagem da ordem dos **7,51%** relativamente ao ano anterior, resultando essencialmente de um acréscimo de receitas oriundas de Fundos Comunitários.
- As receitas correntes registaram um decréscimo de **366.084,14€**, isto é, de **6,76%** face ao ano anterior, as únicas rubricas que apresentaram uma evolução positiva foram os impostos indiretos e alguns impostos diretos (IMI, IUC e Contribuição Autárquica).
- O cálculo da variação absoluta das receitas de capital dos anos de 2012 e de 2011 permite-nos concluir que se verificou uma subida de **1.058.121,99€**.
- No âmbito das transferências de capital, o Fundo de Equilíbrio Financeiro registou um decréscimo de **120.233,00€**, os fundos comunitários registaram um acréscimo de **1.091.311,12€**.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CAPITAL



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

| Rubricas | 2010 | 2011 | 2012 | Variação Absoluta | Variação Relativa |
|---------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|
| Impostos Diretos | 199.939,61 € | 274.557,16 € | 240.708,91 € | -33.848,25 € | -12,33% |
| Impostos Indiretos | 8.064,73 € | 10.715,45 € | 17.386,92 € | 6.671,47 € | 62,26% |
| Taxas Multas Outras Penalidades | 28.321,15 € | 32.193,85 € | 21.220,22 € | -10.973,63 € | -34,09% |
| Rendimentos de Propriedade | 14.477,05 € | 4.640,27 € | 2.228,04 € | -2.412,23 € | -51,98% |
| Venda de Bens e Serviços | 245.019,20 € | 594.015,71 € | 579.208,52 € | -14.807,19 € | -2,49% |
| Outras Receitas Correntes | 147.516,13 € | 280.584,32 € | 248.748,70 € | -31.835,62 € | -11,35% |
| Venda de Bens de Investimento | 32.162,41 € | 161,12 € | 714,01 € | 552,89 € | 343,15% |
| TOTAL | 675.500,28 € | 1.196.867,88 € | 1.110.215,32 € | -86.652,56 € | -7,24% |

Também aqui, analisando o quadro anterior, mais detalhadamente, deve salientar-se:

- Descida significativa na receita fiscal no montante de 27.176,78€;
- Decréscimo no capítulo de Venda de Bens e Prestação de Serviços em 14.807,19€;
- De referir na Venda de Bens de Investimento uma subida de 552,89€;

- Redução de 11,35%, na rubrica Outras Receitas Correntes e de 51,98% nos Rendimentos de Propriedade.

5 – Despesa:

5.1 Estrutura da Despesa:

Os dois quadros que se seguem reproduzem a estrutura da despesa durante a gerência em análise, a qual, como se pode verificar, totalizou o valor de **10.008.682,09€**.

| ESTRUTURA GLOBAL DA DESPESA | | |
|-----------------------------|------------------------|----------------|
| Descrição | 2012 | % |
| Despesas Correntes | 4.874.328,53 € | 48,70% |
| Despesas Capital | 5.134.353,56 € | 51,30% |
| Despesas Totais | 10.008.682,09 € | 100,00% |

A este propósito, justificar-se-ão as seguintes observações:

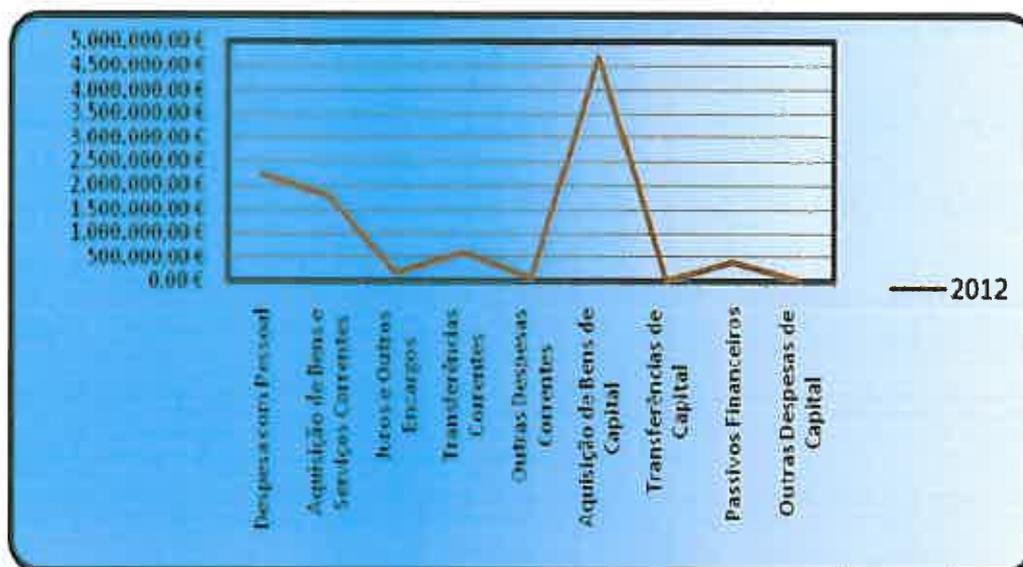
- Supremacia das **despesas de capital** com **51,30%**, a que corresponde um volume de fundos de **5.134.353,56€**, por contraposição aos **48,70%** das **despesas correntes**, com um valor de **4.874.328,53€**;
- Presença intermédia das despesas com a Aquisição de Bens de Capital, Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços Correntes, com uma expressão de 47,06%, 22,39% e 17,84%, respectivamente, no contexto das despesas totais;
- É de salientar uma percentagem reduzida no que respeita às Outras Despesas de Capital com 0,15%;
- Presença não muito significativa das restantes rubricas da classificação económica;

| ESTRUTURA DETALHADA DA DESPESA | | |
|--|------------------------|----------------|
| Descrição | 2012 | % |
| Despesa com Pessoal | 2.240.952,54 € | 22,39% |
| Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 1.785.689,60 € | 17,84% |
| Juros e Outros Encargos | 176.601,82 € | 1,76% |
| Transferências Correntes | 598.334,31 € | 5,98% |
| Outras Despesas Correntes | 72.750,26 € | 0,73% |
| Aquisição de Bens de Capital | 4.709.635,40 € | 47,06% |
| Transferências de Capital | 0,00 € | 0,00% |
| Passivos Financeiros | 410.032,62 € | 4,10% |
| Outras Despesas de Capital | 14.685,54 € | 0,15% |
| TOTAL | 10.008.682,09 € | 100,00% |

No que respeita aos investimentos previstos na rubrica de “*Aquisição de Bens de Capital*” que totaliza um valor na ordem dos **4.709.635,40€**, podemos realçar as despesas com “*Edifícios*” (2.389.868,87€) das quais se destacam as despesas com “*Escolas*” que ascendem a 643.580,42€ e “*Outros Edifícios*” com 1.746.019,45€ dos quais 1.245.274,32€ respeitam a despesas com a obra Termas da Terronha – Vimioso – Balneário Termal. As “*Construções Diversas*” com um valor de 1.583.304,94€ também têm um peso elevado e é de realçar, dentro destas, as despesas nas rubricas “*Viação Rural*” com 556.000,83€, “*Captação e Distribuição de Água*” com 438.407,26€, “*Estações de Tratamento de Águas Residuais*” com 345.461,09€, “*Instalações Desportivas e Recreativas*” com 174.416,26€ e “*Sinalização e Trânsito*” com 52.700,62€.

Nos outros investimentos (*Terrenos, Mercados e Instalações de Fiscalização Sanitária, Sistemas de Drenagem de Águas Residuais, Iluminação Pública, Material de Transporte, Equipamento Básico e Outros Investimentos*) representam um total de **594.565,35€**.

ESTRUTURA DAS DESPESAS



ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES

| Descrição | 2012 | % |
|--|-----------------------|----------------|
| Pessoal | 2.240.952,54 € | 45,97% |
| Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 1.785.689,60 € | 36,63% |
| Juros e Outros Encargos | 176.601,82 € | 3,62% |
| Transferências Correntes | 598.334,31 € | 12,28% |
| Outras Despesas Correntes | 72.750,26 € | 1,49% |
| Total | 4.874.328,53 € | 100,00% |

Para finalizar este capítulo e com base no quadro que se segue, podemos ainda verificar que a sua estrutura (**Despesas Correntes**) é marcada, no contexto geral, por dois pólos, as **Despesas com Pessoal** com **45,97%** e a **Aquisição de Bens e Serviços Correntes** com **36,63%**, a que se seguem as restantes, com uma expressão percentual menos significativa.

5.2 Evolução da Despesa:

A análise comparativa da despesa executada no ano económico em apreço e a da gerência anterior, está representada no quadro seguinte, através do qual poderemos constatar um acréscimo de **922.728,19€**, o que representa uma taxa aproximada de **10,16%**.

| EVOLUÇÃO DA DESPESA | | | | | |
|--|------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------|-------------------|
| Despesas Correntes | 2010 | 2011 | 2012 | Variação Absoluta | Variação Relativa |
| Despesa com pessoal | 2.447.505,48 € | 2.506.134,20 € | 2.240.952,54 € | -265.181,66 € | -10,58% |
| Aquisição de Bens e Serviços Correntes | 1.709.751,08 € | 1.748.642,88 € | 1.785.689,60 € | 37.046,72 € | 2,12% |
| Juros e Outros Encargos | 54.588,10 € | 105.824,92 € | 176.601,82 € | 70.776,90 | 66,88% |
| Transferências Correntes | 689.678,00 € | 757.589,02 € | 598.334,31 € | -159.254,71 | -21,02% |
| Outras Despesas Correntes | 54.534,80 € | 67.287,81 € | 72.750,26 € | 5.462,45 € | 8,12% |
| Total Despesas Correntes | 4.956.057,46 € | 5.185.478,83 € | 4.874.328,53 € | -311.150,30 € | -6,00% |
| Despesas Capital | 2010 | 2011 | 2012 | Variação Absoluta | Variação Relativa |
| Aquisição de Bens de Capital | 5.536.689,60 € | 3.445.761,58 € | 4.709.635,40 € | 1.263.873,82 | 36,68% |
| Transferências de Capital | 16.241,86 € | 55.519,69 € | 0,00 € | -55.519,69 | -100,00% |
| Passivos Financeiros | 389.617,49 € | 387.189,61 € | 410.032,62 € | 22.843,01 | 5,90% |
| Outras Despesas de Capital | 20.968,50 € | 12.004,19 € | 14.685,54 € | 2.681,35 | 22,34% |
| Total Despesas de Capital | 5.963.517,45 € | 3.900.475,07 € | 5.134.353,56 € | 1.233.878,49 € | 31,63% |
| Despesas Totais | 10.919.574,91 € | 9.085.953,90 € | 10.008.682,09 € | 922.728,19 € | 10,16% |

Registando-se um decréscimo de **6,00%** nas **Despesas Correntes**.

A redução nas **Despesas com Pessoal** em **10,58%** é motivada, essencialmente, pela redução remuneratória e suspensão do pagamento dos subsídios de férias e de Natal previstos na Lei do Orçamento de Estado do ano de 2012.

Acréscimo de **66,88%** na rubrica de **Juros e Outros Encargos** motivada, essencialmente, pelo pagamento de juros de empréstimos contratados em anos anteriores.

O decréscimo apurado nas **Transferências Correntes** em **21,02%**, deve-se, essencialmente, à redução das transferências e pagamentos efectuados a Instituições sem Fins

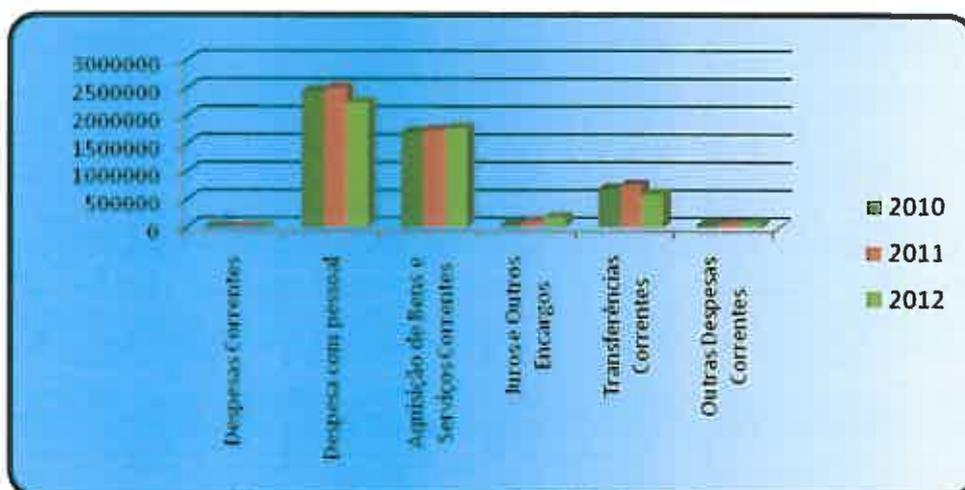
Lucrativos, à Resíduos do Nordeste, EIM e outros, cujo total da despesa ascende a **598.334,31€**.

No que respeita às **Despesas de Capital**, a **Aquisição de Bens de Capital** registaram um acréscimo de **1.263.873,82€**, verificado nas diversas rubricas, nomeadamente, de “Edifícios” (escolas e outros edifícios) e “Construções Diversas” (viação rural e captação e distribuição de água), entre outras.

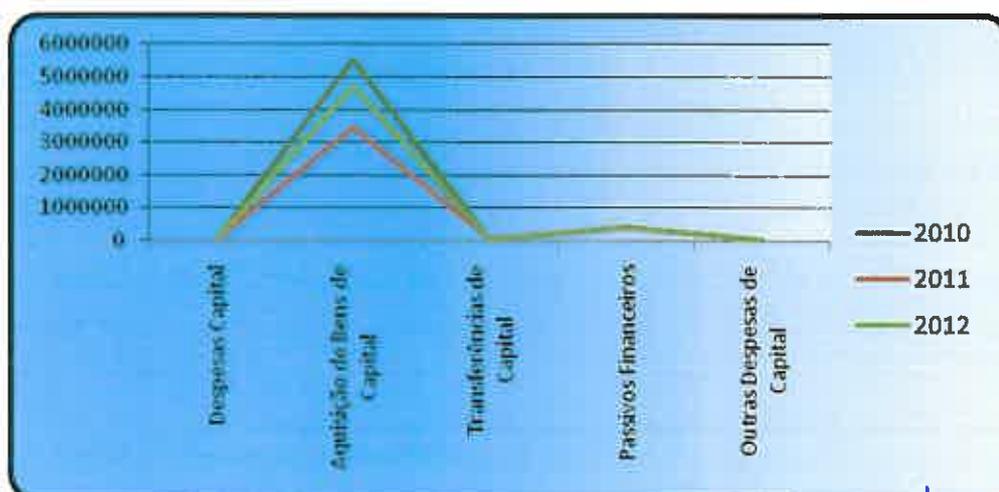
Regista-se uma subida ainda que muito reduzido dos **Passivos Financeiros**.

As **Transferências de Capital** sofreram uma redução 100% uma vez que este ano não foi necessário compartilhar nas despesas de investimento da empresa Resíduos do Nordeste, E. I. M.

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CAPITAL



6 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos:

No que respeita à **Execução Financeira Anual do PPI**, salienta-se o valor de **4.960.214,82€**, o que corresponde a um **grau de execução de 46,53%**.

É de salientar que estamos a falar de execução financeira e não de execução física, pois que, neste domínio, há vários investimentos que constam do PPI, com uma execução física adiantada e em alguns casos, concluídos, sem que aos mesmos corresponda igual execução financeira.

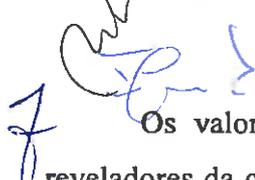
Do ponto de vista operacional, destacam-se como principais contributos para obtenção daquela taxa os pagamentos realizados pelos seguintes objectivos:

- 2.1. Educação (64,73%);
- 2.2. Saúde (77,63%);
- 2.3. Segurança e Acção Sociais (54,10%);
- 2.4. Habitação e Serviços Coletivos (32,62%);
- 2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos (65,60%);
- 3.2. Indústria e Energia (17,80%);
- 3.3. Transportes e Comunicações (44,17%);
- 3.4. Comércio e Turismo (0,17%); e
- 4.3. Diversas não especificadas (32,08%).

Do ponto de vista de continuidade do modelo de desenvolvimento definido, foi realizado um conjunto de obras / investimentos das quais se destacam:

1. Beneficiação da Escola EB 2,3 de Vimioso (567.164,02€);
2. Termas da Terronha – Vimioso - Balneário Termal (1.245.274,32€);
3. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos (25.158,70€);
4. Reconversão de Imóveis no concelho (22.795,22€);
5. Aquisição de Terrenos no Concelho (36.500,00 €);

6. Construção / Beneficiação de Arruamentos Diversos no Concelho (89.315,07€);
7. ETAR's – Exploração / Manutenção (50.000,00€);
8. Exploração dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais (295.461,09€);
9. Ampliação/Reparação das Redes de Saneamento no Concelho (11.705,37€);
10. Sistemas de Abastecimento Associados às ETA's (286.317,49€);
11. Parque Ibérico Natureza, Turismo e Aventura de Vimioso – Estudos e Projectos (37.015,71€);
12. Construção/Reconstrução de represas no rio Angueira (138.022,60€);
13. Construção do Arquivo Municipal (476.536,46€);
14. Conservação e valorização do património rural (158.4829,83€);
15. Circuito de Manutenção Parque de Campismo – Piscinas Municipais: (167.607,20€);
16. Aquisição / Reparação de material e/ou equipamento para as Piscinas e Campo de Ténis (20.600,79€);
17. Remodelação/Ampliação da rede de iluminação pública: (10.291,19€)
18. Fornecimento de energia eléctrica para instalações alimentadas em MT e BT especial do Município de Vimioso (63.939,15€);
19. Aquisição de Sinalética e Segurança Rodoviária no Concelho (48.098,57€);
20. Beneficiação da Estrada Vimioso – Pinelo (528.015,05€);
21. Beneficiação do Caminho Municipal 1120 entre Matela e Junqueira (27.985,78€);
22. Aquisição / Reparação / Manutenção de Material e/ou Equipamento para a Oficina (17.565,56€).
23. Aquisição de Material para o Armazém (Conservações e Reparações) (69.825,60€);
24. Reparação / Manutenção de Viaturas e/ou Máquinas (79.738,36€); e
25. Aluguer de Máquinas e/ou Equipamento (17.028,26€);

 Os valores anteriormente descritos, despendidos no decurso do ano de 2012 são reveladores da capacidade financeira e de gestão da autarquia. Contudo, não podemos deixar

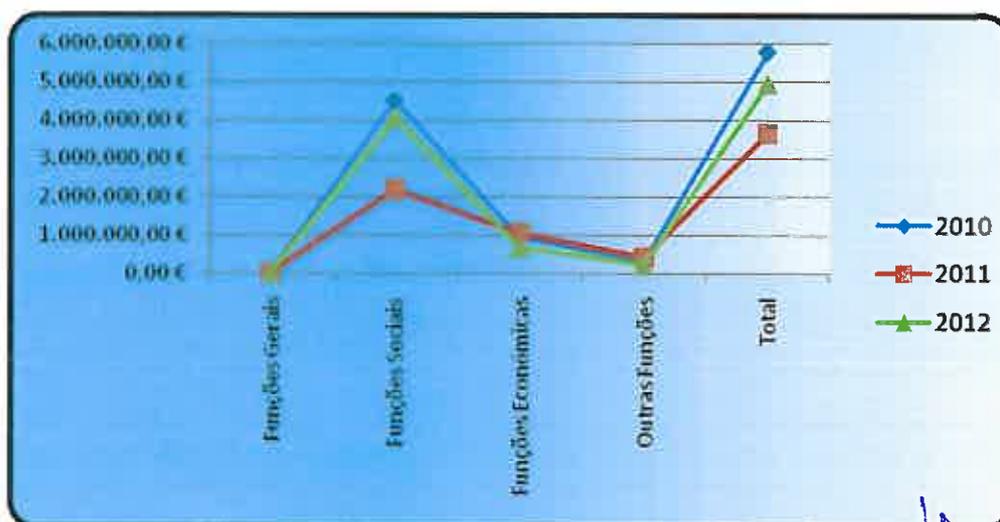
de afirmar que grande parte das mesmas apenas foi possível executá-las atendendo às necessárias participações provenientes de **fundos comunitários**.

| PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS | | | | |
|-----------------------------------|----------------|-----------------|--------------------|----------------|
| | Funções Gerais | Funções Sociais | Funções Económicas | Outras Funções |
| Montante Previsto | 151.000,00 € | 7.900.850,00 € | 1.958.000,00 € | 649.900,00 € |
| Montante Executado | 0,00 € | 4.068.531,93 € | 683.200,79 € | 208.482,10 € |

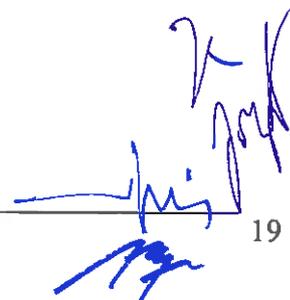
O grande desfasamento entre o montante previsto e o montante executado nas Funções Sociais prende-se com o facto das obras “Requalificação da Rede Escolar – Beneficiação da Escola EB 2,3 de Vimioso” e “Termas da Terronha – Vimioso – Balneário Termal”, ainda não se encontrarem concluídas. A acentuar esse desfasamento está a “Construção de Regadios”, o “Parque Ibérico Natureza, Turismo e Aventura de Vimioso” e o “Centro Interpretativo das Minas de Argoselo”, pois são obras com algum peso em termos de PPI e que durante o ano de 2012 não originaram despesa.

| EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ANUAL DO P. P.I. | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | Variação Absoluta | Variação Relativa |
| Funções Gerais | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | |
| Funções Sociais | 4.513.136,37 € | 2.188.600,61 € | 4.068.531,93 € | 1.879.931,32 € | 85,90% |
| Funções Económicas | 952.197,94 € | 1.057.528,32 € | 683.200,79 € | -374.327,53 € | -35,40% |
| Outras Funções | 325.737,99 € | 415.156,57 € | 208.482,10 € | -206.674,47 € | -49,78% |
| Total | 5.791.072,30 € | 3.661.285,50 € | 4.960.214,82 € | 1.298.929,32 € | 35,48% |

EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS



Constata-se um aumento muito significativo comparativamente ao ano transacto, em **Investimentos** em cerca de **35,48%**, tendo contribuído para este efeito as rubricas inseridas nas Funções Sociais. As Funções Económicas, apresentam um decréscimo de **374.327,53€** e as Outras Funções registaram uma redução de **206.674,47€**.

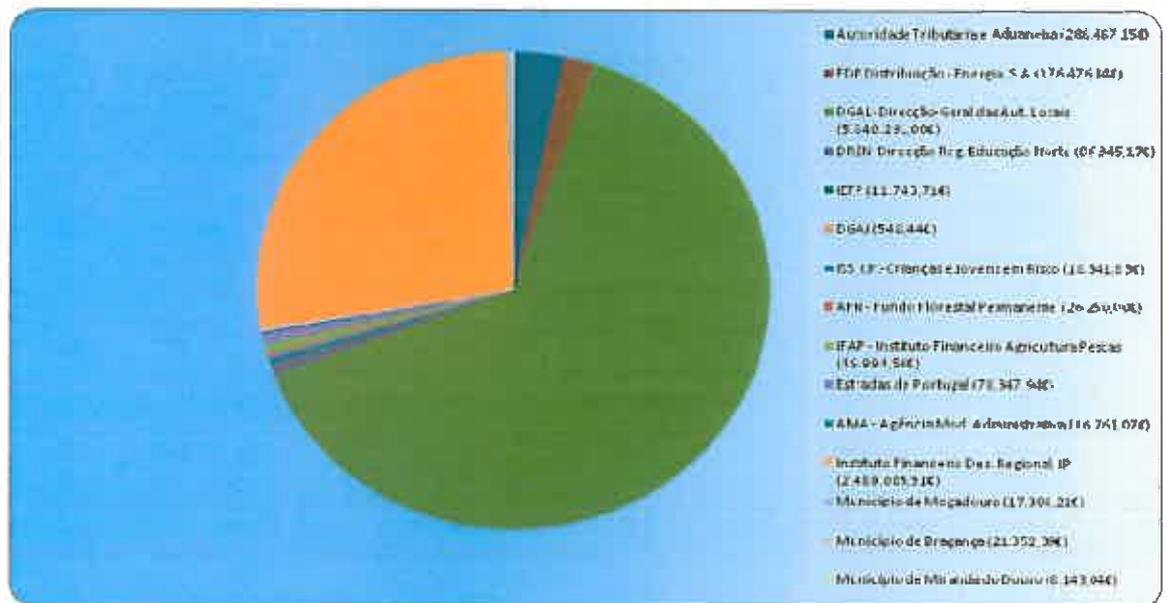


7 - Transferências e Subsídios:

7.1 Receitas Correntes e de Capital:

No gráfico seguinte estão realçadas transferências e subsídios mais significativos, transferidos das principais entidades para o município no presente ano, sendo o seu valor total de **9.129.473,96€**. De entre as instituições, destacam-se a **DGAL** (Direcção Geral das Autarquias Locais), o **IFDR** (Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional), a **Autoridade Tributária e Aduaneira**, a **EDP** a título de rendas de concessão, a **DREN**, as **Estradas de Portugal** e o **IFAP- Instituto Financeiro Agricultura e Pescas**.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – RECEITA (2012)



7.2 Despesas:

Por sua vez, em matéria de **Transferências e Subsídios Correntes** a instituições sem fins lucrativos, foram concedidos na totalidade **230.564,60€**. No que diz respeito às **Transferências Correntes** concedidas destacam-se a **AHBVV** (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso) com a importância de 109.012,82€, os **Clubes de Futebol** com 40.000,00 € e os **Centros e Associações** com a quantia de 81.551,78€.

É de registar que as **transferências correntes** sofreram um decréscimo de **30.307,81€**, ou seja, de aproximadamente 12% relativamente ao ano económico de 2011, o que não obsta que se continue a verificar a estreita colaboração deste Município com as diversas instituições.

8 - Dívida do Município:

Em 31 de Dezembro de 2008, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de 4.397.310,97€, tendo registado uma diminuição no ano de 2009, como podemos constatar nos quadro e gráfico infra, ou seja, 4.020.734,41€. A diferença verificada no ano referido deve-se à amortização de empréstimos entretanto contratados.

Em 31 de Dezembro de 2010 cifrava-se em 4.755.204,69€, ou seja, verificou-se um aumento da dívida relativamente ao ano transacto no montante de 734.470,28€ resultante da contratação de empréstimos (Complexo Desportivo de Vimioso, Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso e Sistemas de Microgeração de Energia no Concelho).

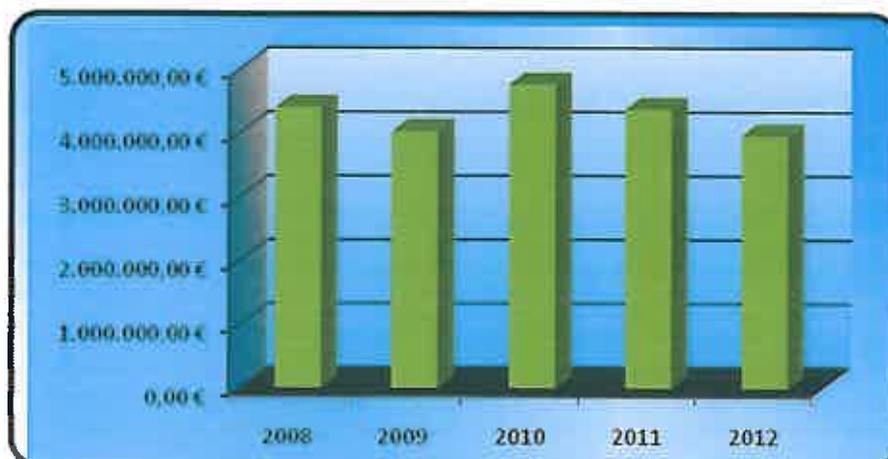
A 31 de Dezembro de 2011 a dívida de médio e longo prazo ascendia a 4.368.015,08€, que representa uma redução de 387.189,61€ face ao ano de 2010.

Em **31 de Dezembro de 2012**, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de **3.957.982,46€**, tendo registado uma diminuição relativamente ao ano de 2011, resultante do facto de no ano de 2012 não se ter contraído qualquer empréstimo e se terem amortizado alguns dos já contratados.

Por sua vez, a totalidade de encargos resultantes do serviço da dívida, totalizou, aproximadamente, 586.634,44€, dos quais 82.658,41€ respeitam a juros da dívida pública, 93.904,41€ a outros juros, 410.032,62€ a amortizações e 39,00€ a taxa de expediente.

| EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL | | | | | |
|-------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ENDIVIDAMENTO | 4.397.310,97 € | 4.020.734,41 € | 4.755.204,69 € | 4.368.015,08 € | 3.957.982,46 € |

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL



9 - Situação Económica e Financeira – Sua Evolução:

9.1 Estrutura e Evolução Patrimonial:

A evolução patrimonial pode analisar-se através do Balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de determinada empresa. O conjunto de **bens e direitos** constituem o **Activo**, enquanto que as **obrigações** constituem o **Passivo**.

Numa óptica financeira, o Activo corresponde às **aplicações de fundos** ou **investimentos**, onde os bens e direitos do município são financiados quer pelos Fundos Próprios, quer pelo Passivo (Capital Alheio).

No quadro seguinte pode observar-se a evolução de 2011 para 2012 verificada no Ativo, no Passivo bem como nos Fundos Próprios:

| Evolução da Estrutura do Balanço | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|------------------|
| Rubricas | 2011 | 2012 | Varição Absoluta |
| Activo Líquido | 35.389.740 € | 34.686.353 € | -703.387 € |
| Fundos Próprios | 29.824.001 € | 15.777.657 € | -14.046.344 € |
| Passivo | 5.565.739 € | 19.090.696 € | 13.524.957 € |

9.2 Análise do Ativo:

Tendo por base o quadro seguinte e analisando a composição do **Activo Líquido** constante do Balanço, pode ler-se que, a rubrica mais relevante **em 2012** foi o **Imobilizado**, incluindo os investimentos financeiros, com o valor de **32.499.442,32€**

Em 2012 observa-se um decréscimo na rubrica do Imobilizado, em resultado da actualização do património municipal (existiam bens que não eram pertença da CMV como é o caso da Igreja Matriz de Vimioso e Centro de Saúde de Vimioso que foram retirados da conta de Imobilizado) e das amortizações realizadas. A rubrica de Investimentos Financeiros sofreu uma redução de 11.500,00€ em resultado da dissolução da Sociedade Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso – VII, Lda.

| ESTRUTURA DO ACTIVO | | | |
|---|------------------------|------------------------|------------------------|
| Descrição | 2010 | 2011 | 2012 |
| IMOBILIZADO | 32.974.150,60 € | 34.326.231,44 € | 32.499.442,32 € |
| Bens de Domínio Público | 1.240.561,72 € | 1.177.709,14 € | 8.674.776,18 € |
| Terrenos e recursos naturais | 23.188,31 | 23.188,31 | 23.188,31 |
| Outras Construções e Infra-Estruturas | 1.145.478,52 € | 1.069.188,57 € | 8.566.255,61 € |
| Imobilizações em Curso | 71.894,89 € | 85.332,26 € | 85.332,26 € |
| Imobilizações Incorpóreas | | | |
| Imobilizações Corpóreas | 31.661.212,88 € | 33.076.146,30 € | 23.763.790,14 € |
| Terrenos e Recursos Naturais | 594.403,81 € | 749.403,81 € | 1.019.074,22 € |
| Edifícios e Outras Construções | 5.963.079,48 € | 6.552.656,72 € | 9.265.930,07 € |
| Equipamento Básico | 757.421,96 € | 685.252,43 € | 847.475,18 € |
| Equipamento de Transporte | 407.667,65 € | 368.662,83 € | 263.283,01 € |
| Ferramentas e Utensílios | 74.357,28 € | 79.731,21 € | 80.339,73 € |
| Equipamento Administrativo | 169.400,18 € | 153.480,43 € | 131.219,88 € |
| Outras Imobilizações Corpóreas | 79.436,22 € | 67.968,76 € | 53.834,87 € |
| Imobilizações em Curso | 23.615.446,30 € | 24.418.990,11 € | 12.102.633,18 € |
| Investimentos Financeiros | 72.376,00 € | 72.376,00 € | 60.876,00 € |
| Partes de capital | 54.625,00 € | 54.625,00 € | 54.625,00 € |
| Obrigações e Títulos de Participação | 17.751,00 € | 17.751,00 € | 6.251,00 € |
| CIRCULANTE | 1.236.875,58 € | 1.063.508,48 € | 2.368.910,19 € |
| Existências | 25.706,08 € | 25.273,43 € | 27.672,45 € |
| Matérias-primas, Subsid. e de Cons. | 25.706,08 € | 25.273,43 € | 27.672,45 € |
| Dividas de Terceiros - Curto Prazo | 431.252,35 € | 52.736,68 € | 1.457.377,79 € |
| Clientes c/ c | | | 1.865,99 € |
| Utentes c/ c | | | 686,08 € |
| Clientes, Cont. utentes de cob. duvidosa | 666,67 € | 4.969,04 € | 7.231,60 € |
| Adiantamentos a fornecedores de imobilizado | 380.000,00 € | 0,00 € | 0,00 € |
| Estado e Outros Entes Públicos | 50.585,68 € | 47.767,64 € | 79.548,85 € |
| Outros Devedores | | | 1.368.045,27 € |
| Disponibilidades | 756.298,73 € | 869.124,62 € | 725.801,43 € |
| Depósitos em Instituições Financeiras | 754.704,03 € | 867.174,04 € | 723.946,41 € |
| Caixa | 1.594,70 € | 1.950,58 € | 1.855,02 € |
| Acréscimos e Diferimentos | 23.618,42 € | 116.373,75 € | 158.058,52 € |
| Acréscimos de proveitos | | 95.849,52 € | 137.905,03 € |
| Custos Diferidos | 23.618,42 € | 20.524,23 € | 20.153,49 € |
| Total do Activo Líquido | 34.211.026,18 € | 35.389.739,92 € | 34.868.352,51 € |

9.3 Análise dos Fundos Próprios e do Passivo:

No que concerne à rubrica **Resultados Transitados** esta registou um decréscimo decorrente da regularização do valor dos proveitos diferidos (valor transferido para a conta 27 – Subsídios ao Investimento).

No que respeita à rubrica **Resultado Líquido do Exercício** que regista o montante de **587.189,37€** pode verificar-se que houve uma diminuição muito significativa, motivada pelo aumento dos custos de amortizações e decréscimo dos proveitos operacionais.

Em relação às **Dívidas a Terceiros**, dividem-se em **Médio, Longo e Curto Prazos**.

Nas Dívidas a Terceiros a M/LP, temos a rubrica **Empréstimos de Médio e Longo Prazos** que regista o valor de **3.957.982,46€**.

No que concerne às **Dívidas a Terceiros – Curto prazo** destacam-se as das contas **22.1 – Fornecedores c/c** com **17.677,56€**; **26.1.1 – Fornecedores de imobilizado c/c** com **201.092,11€**; **26.2 a 26.8 – Outros credores** (reforços de garantia) com **506.968,93€** e **21.7+26.13+22.2 – Credores de cauções** com **61.518,05€**.

A rubrica de **Proveitos Diferidos** registou um acréscimo de **13.818.244,41€**, relacionado com a regularização dos proveitos diferidos que haviam sido considerados em resultados transitados.

CONCLUSÃO:

Uma vez mais, este relatório evidencia de forma clara, objetiva e, acima de tudo, transparente a atividade da Câmara Municipal demonstrando o rigor e eficiência na gestão dos recursos que são de todos, na linha do elevado sentido de estado que colocamos no governo autárquico.

A preocupação de pôr as contas em dia com prazos de pagamento muito curtos (inferiores a 30 dias) a fornecedores e empreiteiros, com investimentos e opções orientadas para “satisfação das necessidades dos munícipes numa óptica de desenvolvimento sustentável do concelho, traduzindo-se numa atenção a todas as áreas de governação autárquica tendo sido reforçada a atenção à área social.

Os grandes investimentos continuaram a ser suportados financeiramente por fundos comunitários sempre articulados com a nossa capacidade financeira que o autofinanciamento exige nesses projetos.

Garantimos qualidade de vida ao concelho terminando mais um ano sem dívidas a fornecedores e empreiteiros, situação que reforça o prestígio da autarquia dentro e fora do concelho.

Esta gestão cuidada permitiu acorrer a situações de alguma emergência social, às quais o nosso concelho não escapa, provocadas pela grave crise que o país, em geral, atravessa.

A política só faz sentido quando está em pleno ao serviço das populações. É essa a linha orientadora da nossa ação.

Estes resultados são fruto do trabalho de vários atores. Para além dos agentes políticos (Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Assembleias e Juntas de Freguesias) é justo um reconhecimento do trabalho dos funcionários da Câmara Municipal e, em especial, de todos os que trabalham e vivemos neste concelho no qual acreditamos e cujo futuro encaramos com esperança.

Vimioso, 25 de Março de 2013

